



## **A partilha do ambiente produtivo para prática de rituais ancestrais (Avaxi ete'i)**

SILVA, Vanderlei<sup>1</sup>; COSTA, Aline da Silva<sup>2</sup>; SANTANA, Bianca dos Santos<sup>3</sup>; JOVENCIANO, Elton dos Santos<sup>4</sup>; PRADO, Vanderlei Moreira<sup>5</sup>; FERREIRA, José Rodrigo de Lira<sup>6</sup>; CRUZ, Carlos Antônio Pereira<sup>7</sup>; PINTO, José Rosa<sup>8</sup>, MENDONÇA, Maria Martinha Barbosa<sup>9</sup>.

<sup>1</sup>Pevaé Porã Ará Hovy Py, silwawanderlei@gmail.com; <sup>2</sup>COOPERAR, ascbispo@gmail.com; <sup>3</sup>COOPERAR, biancasantana@ufrj.br, <sup>4</sup>COOPERAR, Es5740771@gmail.com; <sup>5</sup>COOPERAR, decovanderlei.com.2517@gmail.com; <sup>6</sup>COOPERAR, rodrigolirad1567@gmail.com; <sup>8</sup>COOPERAR - josepinto58@gmail.com; <sup>9</sup>Escola Municipal Indígena Guarani Kyringue Arandua, friduxa13@gmail.com.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Ancestralidade, Terra e Território**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

O município de Maricá pertence à região metropolitana do Rio de Janeiro e faz limite com as cidades de Itaboraí, Niterói, Saquarema e Tanguá. Em população, de acordo com o IBGE, Maricá ocupa o 92º lugar no Rio de Janeiro. A cidade possui ainda 52 (cinquenta e dois) bairros com denominação própria e agrupados de acordo com os Distritos Municipais (IBGE, 2022).

Maricá tem 362,6 km<sup>2</sup> de extensão territorial e se encontra entre as cidades que mais crescem em termos populacionais no Estado, segundo o CENSO (IBGE, 2022) a população aumentou entre 2010 e 2022, de 127.461 para 197.300 habitantes, uma taxa de 3,71% ao ano.

Dentre diversos focos, a Prefeitura de Maricá tem um certo apelo para a produção agroecológica local. É nesse processo que surgiu o projeto de Instalação e Manutenção das Unidades de Produção Agroecológicas em Maricá - RJ, através da parceria entre a Prefeitura Municipal de Maricá (via Secretaria de Agricultura Pecuária e Pesca) e a Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária (COOPERAR), atualmente através do Termo de Colaboração nº18 de 2020.

Desde então, a COOPERAR desenvolve atividades agroecológicas no município em duas unidades: a Unidade do Loteamento Manu Manuela e a Unidade da Fazenda Pública Joaquín Piñero e colabora tecnicamente com a praça agroecológica em Araçatiba. Nesses locais há produção de alimentos agroecológicos e desenvolvimento de atividades pedagógicas, como cursos, intercâmbios e capacitações para a população local e do entorno.

A Unidade Agroecológica localizada na Fazenda Pública foi escolhida para realizar a experiência, pois está localizada em área já pertencente à prefeitura e é gerida por um termo de colaboração. Desta forma, dando seguridade ao desenvolvimento da atividade junto a Aldeia Indígena Sítio do Céu Azul.

A Fazenda Pública Joaquín Piñero está localizada no bairro Espriado, possui 201,6 ha e a maior parte da área está sobreposta por duas Unidades de Conservação. A Unidade Agroecológica Joaquín Piñero está instalada em 2 hectares de área da fazenda e possui cinco diferentes sistemas produtivos



agroecológicos: Agrofloresta, Canteiros Retos, Estufa, Mandala, e o sistema em ALEIA. O último é o sistema onde a experiência foi desenvolvida.

A unidade é responsável pela produção de variedades de alimentos agroecológicos, que são entregues para instituições de interesse social, como asilos, escolas filantrópicas, o Restaurante Popular Municipal Mauro Alemão e as duas aldeias indígenas que estão localizadas no município.

Uma das aldeias atendida pelo projeto é a Aldeia Indígena Sítio do Céu Azul (Tekoa Ara Hovy), que se estabeleceu na municipalidade em 2013 e está localizada no bairro Barroco-Itaipuaçu, próxima ao Parque Estadual da Serra da Tiririca. O local lida com a escassez de recursos, como a água, elemento fundamental para o desenvolvimento da agricultura. De acordo com a Secretaria de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher da Prefeitura de Maricá, cerca de 50 índios guaranis vivem na Aldeia Sítio do Céu (FARINA, 2022).

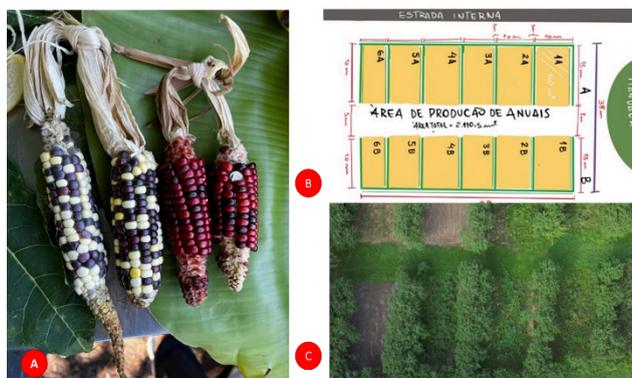
Uma das características mais importante que define o grupo é a preocupação com o ensinamento das crianças em relação às tradições. É justamente nesse pressuposto que tanto a COOPERAR quanto a aldeia somaram esforços no ano de 2023 para a realização da experiência através da utilização do espaço da Unidade Agroecológica para cultivo do milho Avaxi ete'i Guarani. Visando a superação do problema da dificuldade de plantio no território em que estão inseridos, a preservação da semente e principalmente o resgate da cultura ancestral da produção do milho para as crianças. Tal ação reforça visibilidade para a luta indígena dentro do território e demonstra como a agroecologia fortalece lutas que perpassam a sociedade e que também é construída pela soma de conhecimentos científicos e tradicionais.

### **Desenvolvimento da experiência**

O desejo de realizar a experiência surgiu da relação já existente entre a COOPERAR e a aldeia Tekoa Ara Hovy, já atendida pelo projeto ao receber alimentos agroecológicos produzidos nas unidades citadas. Dessa forma, o Cacique Weraxunu, e a cooperativa entraram em acordo para que um espaço da Unidade fosse compartilhado para a produção do milho guarani (FIGURA 1). Tal espaço foi uma gleba do sistema produtivo ALEIA com 120 m<sup>2</sup> de área.



Figura 1: a) Milho Guarani tradicional levado pelos indígenas à Unidade de Produção; b) Croqui do Sistema de Produção (ALEIA) em que a cultura foi inserida; c) visão aérea do Sistema de Produção.



Fonte: a)Aline Costa. b) Ilustração: Bianca Santana. c) Imagem Aérea: Prefeitura Municipal de Maricá (2023).

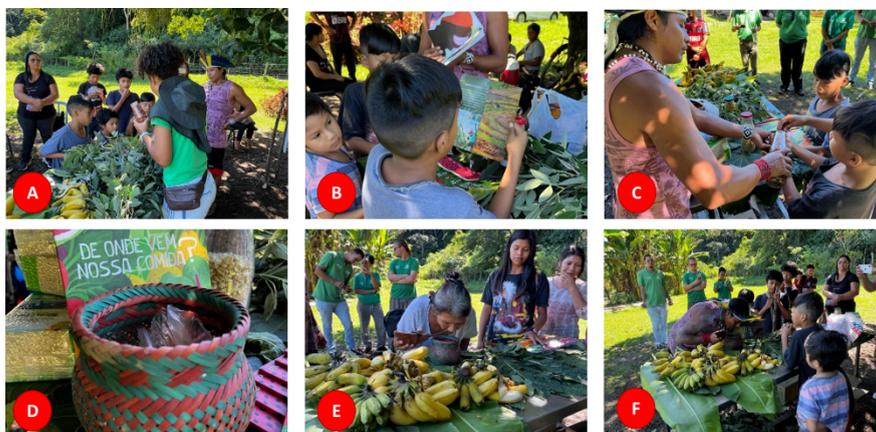
Assim, cerca de 20 indígenas da Aldeia compareceram à Unidade Produtiva da Fazenda Pública Joaquín Piñero, no dia 17 de abril de 2023, para a realização da atividade. Em um primeiro momento houve uma troca de conhecimentos e saberes, no qual a COOPERAR apresentou a unidade, os sistemas de produção e as culturas cultivadas na área. Ademais, foi realizada a entrega de material didático para as crianças, onde o representante da aldeia fez uma tradução geral do contexto.

Houve ainda a explanação por parte dos técnicos da COOPERAR sobre o que era e qual era a importância da agroecologia e do cultivo de alimentos sem agrotóxicos, denotando como isso impacta nossa forma de vida e, conseqüentemente, nossa cultura (FIGURA 2).

Após esse momento, em um ato relacionado à cultura da Aldeia, o Cacique apresentou as espigas do milho Avaxi ete'i e deu início ao ritual tradicional de benzimento através da fumaça do petyngua, que é sagrada. A ação é feita para o fortalecimento das sementes para que elas consigam superar todos os empecilhos naturais para germinar e se desenvolver bem. Todas as crianças participaram deste ritual e, durante o processo, entoavam uma canção na língua Guarani.



Figura 2: a,b e c) Troca de materiais entre a Cooperativa e os Indígenas; d) Sementes do Milho Guarani; e e f) Ritual para purificação e fortalecimento das sementes.



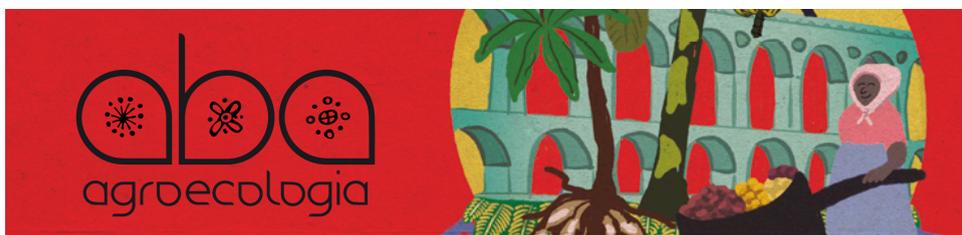
Fonte: Aline Costa (2023).

Para o plantio, foi preparada uma ferramenta rústica com galho de árvore para abrir o berço onde as sementes seriam plantadas (FIGURA 3b). As linhas do plantio foram feitas pelo Cacique da aldeia, com a ajuda da professora da Escola Municipal Indígena Guaraní Kyringue Aranduá. Cada criança presente ficou responsável por realizar o plantio de uma linha inteira. Conforme nos foi explicado na atividade, segundo a tradição dessa aldeia, a criança que plantou a linha com melhor desenvolvimento seria responsável por levar os conhecimentos da agricultura do seu povo adiante.

Figura 3: a) Ferramenta para plantio; b e c) crianças plantando; c) Placa para identificação do milho guarani.



Fonte: Aline Costa (2023); Wyllian Torres (d) (2023).



Apesar das crianças serem o foco da ação, as mulheres também são agentes importantes. A professora, algumas mães e avós participaram do plantio, auxiliando seus filhos e netos, lembrando um dos primados populares da agroecologia – o de que ela também é feita por mulheres. As crianças, junto com a equipe da COOPERAR, fizeram uma placa com material alternativo para indicar o plantio feito e eternizar a parceria e ação no território (Figura 3d).

## **Desafios**

Por se tratar de uma dinâmica complexa que envolve uma quantidade relevante de pessoas, alguns desafios foram encontrados. O primeiro foi justamente a escassez de água na aldeia e a procura de um lugar para exercitar seus costumes. Além disso, a distância entre a Unidade Agroecológica e a Aldeia foi um ponto relevante, pois estas estão a cerca de 35 quilômetros de distância, o que dificultou o acesso dos indígenas ao local. Dessa forma, foi necessária uma logística de transporte para que a ação fosse executada, por um trajeto que, de carro, dura cerca de 50 minutos.

Um outro ponto que desafiou a execução da atividade foi a adaptação da espécie do milho guarani às condições climáticas de Maricá e do bairro do Espreado. Entretanto, ao longo do desenvolvimento da cultura, foi observado que a adaptação está sendo positiva, pois todos os seus estágios fenológicos têm sido alcançados dentro do tempo esperado. Além disso, houve adaptação ao sistema agroecológico, cumprindo papel importante na sucessão de culturas.

A questão do armazenamento das sementes também se configurou como outro desafio, pois as sementes necessitam de um lugar e recipientes ideais para serem armazenados por tempos relativamente grandes, dessa forma a atividade de plantio, na Unidade, evitando que estas fiquem muito tempo armazenadas foi uma opção para superar essa barreira.

Por fim, o desafio de vencer a barreira entre o técnico-científico e o conhecimento popular tradicional foi superado já no início das tentativas da realização da ação, uma vez que tanto representantes da aldeia indígena quanto a equipe da COOPERAR estavam abertos à troca de saberes e de conhecimentos.

## **Principais resultados alcançados**

Até então, a ação fortaleceu o contato entre os trabalhadores da cooperativa e a Aldeia indígena, uma vez que os indígenas têm retornado à Unidade Produtiva para a realização do manejo da cultura e acompanhamento do desenvolvimento do milho plantado. Durante a atividade da primeira capina todos os presentes, mais uma vez, se envolveram na atividade (Figura 5).



Figura 5: a e b) Retorno dos Indígenas à Unidade de Produção Agroecológica para o manejo de capina.



Fonte: Aline Costa (2023).

Dessa forma, a ação tem caminhado no sentido de alcançar o resgate dos costumes tradicionais pela nova geração, que está descobrindo a importância do cultivo de alimentos para a cultura alimentar tradicional e da forma como nos relacionamos com nossos alimentos, guardando ensinamentos recebidos neste espaço de educação social e ambiental.

Do ponto de vista social, houve a troca de conhecimentos e troca cultural entre os entes envolvidos. A COOPERAR agiu no sentido do cumprimento do seu objetivo fim, que é servir a população maricaense com alimentos agroecológicos e utilizar suas unidades como espaços pedagógicos não-formais.

### **Disseminação da experiência**

Além da disseminação através das visitas que a Unidade Agroecológica recebe de diferentes pessoas e entidades, tal experiência é o início de um caminho a ser trilhado para direções em que a COOPERAR pode seguir para cumprir o seu objetivo. O projeto e as Unidades de Produção são também espaços pedagógicos e de disseminação e trocas culturais com os munícipes (Figura 6). Assim, através desta ação, o projeto se tornou porta para outros entes populares utilizarem as Unidades Produtivas para troca de experiências e propagação da agroecologia, sendo uma forma de fortalecimento desta no território municipal.



Figura 6: a) Representantes da Aldeia Indígena Aldeia Sítio do Céu Azul e Equipe técnica da Cooperar; b) Milho três meses após o plantio.



Fonte: Aline Costa (2023).

## Agradecimentos

Agradecimentos a Prefeitura Municipal de Maricá-RJ, a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento - SECAPPA, a Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária - COOPERAR e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

## Bibliografia

FARINA, L. O. O Direito ao uso da Língua Mbya como ato político e de reexistência: um olhar glotopolítico sobre o contexto das Aldeias Guarani Mbya em Maricá-RJ. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (2023).

IBGE. IBGE, 2022. Panorama. Disponível em: <[https://cidades. ibge. gov. br/brasil/ma/panorama/](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama/)>. Acesso em, 08/07/2023.